



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

ADEILZA SOARES DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DOS ADVÉRBIOS NO LIVRO DIDÁTICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM NO FUNDAMENTAL II**

**MONTEIRO
2024**

ADEILZA SOARES DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DOS ADVÉRBIOS NO LIVRO DIDÁTICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM NO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VI, como requisito necessário à obtenção do título de Graduada em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva

**MONTEIRO
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Adeilza Soares da.
Considerações sobre o ensino dos advérbios no livro didático de língua portuguesa [manuscrito] : uma abordagem no fundamental II / Adeilza Soares da Silva. - 2024.
41 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Advérbios. 2. Livro didático. 3. Ensino de gramática. I.
Título

21. ed. CDD 372.61

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca
José
Rafael de
Menezes

ADEILZA SOARES DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DOS ADVÉRBIOS NO LIVRO DIDÁTICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM NO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VI, como requisito necessário à obtenção do título de Graduada em Letras Língua Portuguesa.

0Área de concentração: Linguística

Aprovado em: 27 / 06 / 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Felipe Coelho de Souza Ladeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha irmã Adeilma, em forma de
agradecimento por todo apoio, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e à Nossa Senhora, pois sem minha fé eu nada seria.

A minha família e aos meus pais, por todo apoio e incentivo dedicado a mim, mesmo em condições adversas.

Às minhas irmãs, com quem sempre pude contar e sempre me incentivam a ser uma pessoa melhor.

Ao meu esposo e à nossa filha, por todo cuidado e zelo de terem entendido minha ausência enquanto me dedicava aos estudos.

À minha sogra, por sempre ter se disponibilizado quando precisei.

Ao meu orientador Jordão Joanes, por toda paciência que teve ao me ensinar e pela confiança em meu trabalho.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB que contribuíram, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento do meu aprendizado.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Em especial, agradeço à minha irmã Adeilma, por ser minha inspiração como pessoa, como profissional, como amiga, como anjo da guarda. Obrigada pelo colo quando precisei, por estar ao meu lado sempre e por não me deixar desistir em momento algum da minha graduação, serei eternamente grata.

RESUMO

Aos nos referimos ao ensino de gramática logo somos levados a pensar em como as classes de palavras estão sendo abordadas em sala de aula, como também a utilização do livro didático para o ensino. Com base nisso, este trabalho tem como objetivo compreender a abordagem da classe gramatical dos advérbios em Livros Didáticos (LD) do Ensino Fundamental II, tomando como base autores como Antunes (2003), Castilho (2012), Cegalla (2008), Gorski e Freitag (2007), Possenti (2011), , Travaglia (2002), dentre outros que tratam do tema. A metodologia utilizada para a pesquisa possui caráter qualitativo, documental e interpretativo, por trazer informações contidas nos livros didáticos estudados e ter como suporte pesquisas bibliográficas. Dentre os LD estudados, dois volumes foram analisados de maneira detalhada, os livros do 7º e 8º anos da coleção *Tecendo Linguagens*, das autoras Oliveira e Araújo, publicados pela editora IBEP no ano de 2018. Ao realizar a análise dos LD, pôde-se constatar que mesmo com todos os estudos que enfatizam a importância de uma prática docente voltada para o ensino que leve o aluno a refletir, ainda se faz muito presente o ensino de regras e normas trazidas pela gramática normativa, assim sendo reforçado o ensino metalinguístico.

Palavras-Chaves: Advérbios; Livro didático; Ensino de gramática.

ABSTRACT

When we refer to teaching grammar, we are soon led to think about how word classes are being approached in the classroom, as well as the use of textbooks for teaching. Based on this, this work aims to understand the approach to the grammatical class of adverbs in textbooks of Elementary School II, based on authors such as Antunes (2003), Castilho (2014), Cegalla (2008), Gorski and Freitag (2007), Possenti (2011), Travaglia (2002), among others that deal with the topic. The methodology used for the research has a qualitative, documentary and interpretative character, as it brings information contained in the textbooks studied and is supported by bibliographical research. Among the textbooks studied, two volumes were analyzed in detail, the books from the 7th and 8th years of the Tecendo Linguagens collection, by the authors Oliveira and Araújo, published by the publisher IBEP in 2018. When carrying out the analysis of the LD, it was possible to verify that even with all the studies that emphasize the importance of a teaching practice focused on teaching that leads the student to reflect, the teaching of rules and norms brought by grammar is still very present. normative, thus reinforcing metalinguistic teaching.

Keywords: Adverbs; Textbook; Grammar teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Concepções de gramática e de língua.....	13
Figura 2 – Livros do 7º e 8º anos da coleção Tecendo Linguagens.....	24
Figura 3 – Fragmento do romance Infância para observação de expressões adverbiais.....	26
Figura 4 – Circunstâncias expressas pelos advérbios do fragmento do romance Infância.....	26
Figura 5 – Atividade de localização de advérbios e locuções adverbiais para correspondência..	27
Figura 6 – Classificação dos advérbios pelas circunstâncias que ampliam o sentido do verbo...	28
Figura 7 – Tipos de advérbios e locuções adverbiais presentes no apêndice do livro didático...	29
Figura 8 – Trecho do depoimento “A troca” de Lygia Bojunga.....	30
Figura 9 – Primeira questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”.....	30
Figura 10 – Tirinha de Armandinho presente na segunda questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”.....	31
Figura 11 – Alternativas da segunda questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”.....	31
Figura 12 – Pôster da campanha de Timbó presente na terceira questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”.....	32
Figura 13 – Alternativas presentes na terceira questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”.....	33
Figura 14 – Fragmento do texto Irapuru presente na primeira questão do tópico “Reflexão sobre o uso da língua”.....	34
Figura 15 – Fragmento da primeira questão do tópico “Reflexão sobre o uso da língua”.....	34
Figura 16 – Fragmento do texto Irapuru que destaca os advérbios e segunda questão do tópico “Reflexão sobre o uso da língua”.....	36
Figura 17 – Fragmento do texto Irapuru e segunda questão do tópico “Reflexão sobre o uso da língua”.....	36
Figura 18 – Trecho da lenda do Papa-capim em lua do meu amor.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LD - Livro Didático

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material didático

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 GRAMÁTICA: CONCEPÇÕES E ENSINO.....	12
2.1 Diferentes concepções de gramática e diferentes modelos de língua.....	12
2.2 O ensino de gramática.....	14
3 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	17
4 BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ADVÉRBIO E DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS.....	19
5. METODOLOGIA.....	23
5.1 Tipos de pesquisa.....	23
5.2 O Corpus.....	23
6 O ENSINO DOS ADVÉRBIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO “TECENDO LINGUAGENS”.....	25
6.1 O ensino dos advérbios no livro didático do 7º Ano.....	25
6.2 O ensino dos advérbios no livro didático do 8º Ano.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7 REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em gramática, somos conduzidos a pensar no modo como ela vem sendo abordada em sala de aula e em como o aprendizado de regras e normas se choca com o conhecimento internalizado desenvolvido pelos alunos desde que tiveram o primeiro contato com a língua. Então, antes mesmo de trazer a gramática tradicional para sala de aula, seria plausível o professor conscientizar seu educando de que “não existe erro em língua, o que existe é variação e mudança, e a variação e a mudança não são ‘acidentes de percurso’, muito pelo contrário, elas são constitutivas da natureza mesma de todas as línguas humanas vivas.” (Bagno, 2002, p. 68-69). Assim, eles poderiam refletir a respeito de outras formas de expressão da língua, mas sem descartar o conhecimento linguístico construído desde o berço.

Tem-se perpetuado a ideia de que o espaço ocupado pelo professor deve ser o de conhecedor da língua materna ensinada, precisando, assim, também conhecer as normas e regras que fazem parte da gramática dos gramáticos e linguistas, e possuir domínio sobre elas, ou seja, “professores devem conhecer e muito bem esta gramática. Não necessariamente, para ensiná-la a todo custo aos seus alunos infantis. Mas para usá-la como instrumento analítico e explicativo da linguagem de seus próprios alunos.” (Franchi, 2006, p. 32).

Às vezes, o ensino gramatical acaba perdendo a contextualização na hora de ser repassado aos alunos, deixando de levá-los a refletir. Como resultado, faz-se uso somente da metalinguagem, ou seja, o texto acaba se tornando um pretexto para a retirada de frases ou palavras com o intuito de análises sintáticas e morfológicas, as quais, em alguns casos, os professores justificam como sendo o que é cobrado em provas e exames. Nesse sentido, podemos ver que “Descrever relações gramaticais sem considerar situações reais de uso resulta na formulação de análises limitadas.” (Dutra, 2003, p. 128).

Mas, como estão sendo abordadas as seções relativas aos advérbios no LD? Muitas vezes visto como um suporte ou instrumento de apoio usado nas aulas de língua portuguesa, o LD é uma ferramenta que na maioria das vezes apresenta muitos conteúdos proveitosos que auxiliam o professor em suas explanações em sua aula. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo compreender como estão sendo abordados os advérbios no livro didático de língua portuguesa.

Esta pesquisa possui caráter interpretativo, qualitativo e documental. É interpretativa e qualitativa, pois analisa evidências observadas, envolvendo contextos na compreensão dos dados a serem analisados permitindo uma exploração mais ampla e dinâmica na pesquisa. Cellard (2008) nos fala que a análise documental vai favorecer a observação do processo de

maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. Moreira (2006), por sua vez, nos ensina que a pesquisa por meio de documentos, sejam eles escritos ou não, pode ser feita em acervos, bibliotecas e em outros meios.

Como fonte de pesquisa, os documentos utilizados para análise serão dois LDs de língua portuguesa, pertencentes à coleção *Tecendo Linguagens*, das autoras Oliveira e Araújo (2018), destinados aos alunos do ensino fundamental (7º e 8º ano). A escolha dos livros para a pesquisa está associada ao fato de serem atuais, adotados pelo PNLD, possibilitando reflexões de como estão sendo tratados os advérbios no contexto escolar atualmente, e também por se tratar de uma coleção que esteve presente no meu cotidiano enquanto professora do fundamental II, e principalmente por tratar dos advérbios e de temas relacionados a essa classe gramatical.

Esta pesquisa possui sete seções, sendo a primeira a introdução. Nesta temos o que motivou a pesquisa e o objetivo a ser alcançado ao final da análise dos LD. A segunda seção traz concepções de gramática e ensino, onde podemos observar diferentes conceitos de gramática e diferentes modelos de língua. A terceira seção é sobre o LD de língua portuguesa, onde vemos a importância do mesmo para o ensino. Posteriormente, na quarta seção, há considerações sobre os advérbios, locuções adverbiais e adjuntos adverbiais, onde podemos ver conceitos que tratam cada termo. Já a quinta seção está relacionada ao ensino dos advérbios nos LD de língua portuguesa da coleção *Tecendo Linguagens*. Nela encontramos imagens que expõem atividades propostas nos LD da coleção sobre advérbios, sendo associadas com teorias trazidas ao longo da pesquisa. A sexta e sétima seção se tratam das considerações finais e as referências, sendo a sexta expondo as conclusões sobre o trabalho com os advérbios no LD e a sétima seção constituída pelas referências bibliográficas de autores utilizados durante a pesquisa.

2 GRAMÁTICA: CONCEPÇÕES E ENSINO

Ao tratarmos sobre aulas de língua portuguesa, logo somos levados a imaginar como a gramática normativa pode estar atrelada a essas aulas. Nesse sentido, é importante frisar que mesmo com tantas concepções de gramática desenvolvidas ao longo dos anos, não deixemos que seu uso esteja apenas voltado para ditar noções de “certo” e “errado” dentro da língua ou do “falar bem” e “escrever bem”, mas entender que “existem diferentes modalidades de uso da linguagem ou de uma língua natural qualquer.” (Franchi, 2006, p. 15).

A postura que o professor de língua portuguesa adota diante da realização de atividades na sala de aula é de suma importância, principalmente quando relacionamos isso ao ensino de gramática, pois cabe a ele trazer dinamicidade para seus métodos de transmitir conhecimentos sem esquecer de associar teorias e princípios, possibilitando ao aluno entender os conteúdos sem muitas dificuldades, assim como nos diz Antunes: “Nada do que se realiza em sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide” (Antunes, 2003, p. 39).

Pressupondo uma pesquisa sintetizada e com informações objetivas, recorreremos a teorias de autores como Antunes (2003), Castilho (2014), Gorski e Freitag (2007), Possenti (2011), Cegalla (2008), Travaglia (2002), Saussure (2004) e demais estudiosos que conceituam gramática e língua. Em seguida, partimos para a abordagem do livro didático, instrumento a ser analisado a respeito da classe gramatical dos advérbios.

2.1 Diferentes concepções de gramática e diferentes modelos de língua

Ao discutirmos sobre aulas de língua portuguesa temos a figura do professor como aquele que deve saber gramática para poder ensiná-la, ou seja, ele deve ser detentor de conhecimentos sobre a língua e das normas que nela existem. Mas, o que não se deve esquecer é que existem várias concepções de gramática e conseqüentemente várias concepções de língua. Pensando nisso e no fato dessas concepções guiarem o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, abordaremos abaixo os conceitos correlacionados entre as concepções de gramática e de língua.

Segundo Castilho (2014), a língua é definida como um conjunto de “usos bons”. Esta perspectiva se atrela à *gramática prescritiva*. Ela é entendida como aquela que aprendemos na escola, enquanto estudantes, onde se permeiam as regras e normas do português que devemos

seguir. A língua também pode ser entendida como um conjunto de processos estruturados; a essa perspectiva se atrela a *gramática descritiva*, que é aquela que traz os enunciados, resultados de interações entre falantes, como o que é importante, não sendo levado em conta o falante. Outra concepção trazida por Castilho (2014) é a da língua enquanto um conjunto de produtos e processos de mudança, que é a *gramática histórica*, onde se analisa o processo de desenvolvimento de uma língua através de unidades isoladas. Já na *gramática funcionalista*, temos a língua como um instrumento de interação social. Nela observa-se que a gramática é moldada pelo discurso. Podemos ver as concepções de gramática e de língua de acordo com Castilho (2014) na figura abaixo:

Figura 1 – Concepções de gramática e de língua.



Fonte: Autoria própria.

Outros autores que trazem concepções de gramática e de língua são Gorski e Freitag (2007). Para eles a *gramática tradicional*, aquela que impõe regras rígidas para falar e escrever, traz a língua como sendo homogênea para tornar a escrita padrão. Já a *gramática internalizada*, que pode ser entendida como a que aprendemos durante toda a nossa vida enquanto falantes, têm a língua como um conjunto de regras para formar sentenças gramaticais a partir de um léxico específico. Ainda conceituando gramática, Gorski e Freitag (2007) dizem que para a *gramática descritiva*, a qual descreve a língua enquanto estrutura, a língua é um ato social, sendo pré-estabelecida. A concepção de *gramática funcional* abordada pelos autores é a de que a mesma procura observar não somente as formas, mas também as funções dos itens linguísticos, principalmente no discurso. Nela a língua é como uma atividade social que pode ser construída através da enunciação entre sujeitos/interlocutores.

As mesmas concepções de gramática podemos ver em Possenti (2011). No texto “Gramática e política” ele distingue três conceitos correntes que equivalem a três maneiras de entender a expressão “conjunto de regras linguísticas”. A primeira maneira de entender é tendo a gramática como sendo um conjunto de regras a serem seguidas; a segunda maneira traz a gramática como sendo um conjunto de leis que regem a estruturação real de enunciados

produzidos por falantes, regras que são utilizadas. Antes de falar sobre a terceira maneira de entender a expressão “conjunto de regras linguísticas”. Possenti (2011) menciona que gramáticas do primeiro tipo se preocupam mais com “como algo deve ser dito”, já as do segundo tipo “como se diz algo”. A terceira maneira menciona que a gramática designa o conjunto de regras que o falante de fato aprendeu e do qual lança mão ao falar, ou seja, a gramática internalizada.

Em Saussure (2004) encontramos conceito de língua, na qual temos uma visão estruturalista. A língua, na sua concepção, pode ser entendida como um fato social resultante da interação entre as pessoas, ou seja, ela é um produto de articulações sociais coletivas. Ainda nessa perspectiva, podemos ver em Travaglia (2009) a definição de língua enquanto um conjunto de signos capazes de transmitir mensagens entre emissor e receptor. Já enquanto a concepção funcionalista de Dik (1978 apud Neves, 1997, p. 19), temos a definição de língua como um instrumento de interação social. Nesse sentido, ela é usada com o objetivo de manter relações comunicativas entre as pessoas.

Em Possenti (1996) também podemos encontrar concepções de língua. De acordo com o autor, a língua corresponde às formas de expressão observadas produzidas por pessoas cultas, de prestígio. Nas sociedades que têm língua escrita, é principalmente esta modalidade que funciona como modelo, acabando por representar a própria língua. Outra concepção de língua trazida pelo autor é a que se atrela à gramática descritiva da língua. Nela as variações que ocorrem na língua são levadas em consideração, ou seja, a língua pode ser entendida como um conjunto de variedades que têm formas diversas entre si, mas ainda assim pertencentes à mesma língua.

O professor de língua portuguesa deve estar ciente de que existem diferentes concepções de gramática e de língua e que o conhecimento delas permite que ele tenha um domínio maior de sua metodologia. Assim, ele se aperfeiçoa e traz vantagens não só para ele como também para seus alunos. Pois, apesar de não termos apenas um conceito de gramática e de língua, se conhecermos o que cada uma traz como particularidades é possível ter novas formas de ensinar.

2.2 O ensino de gramática

Há bastante tempo o ensino da gramática, seja do LD ou em aulas de língua portuguesa, vem sendo debatido e discutido entre autores como Neves (2011), Perini (2010), Franchi (2006), Travaglia (2009), entre outros estudiosos da Língua (Gramática)

portuguesa. Muitos já buscaram identificar as lacunas desse ensino, tais como a percepção de que o ensino de gramática é o ensino que rege regras e normas, e que muitas vezes também é apresentado sem envolver contextualização e nem reflexões acerca de seus usos. Refletir sobre isso retoma novamente a figura do professor pois um dos fatores importantes referentes à aquisição de conhecimentos gramaticais pelos alunos são as práticas docentes e métodos de ensino, e isso parte do ponto de vista de que ele deve saber muito sobre a língua, não só pelo domínio, mas também

[...] para alcançar a internalização de unidades linguísticas, construções, regras e princípios de uso da língua para que estejam à mão do usuário, quando deles necessitar para estabelecer a interação comunicativa em situações específicas (Travaglia, 2002, p.11).

Além da língua e da linguagem, a gramática deve estar presente na sala de aula, pois ela permite que os alunos se direcionem para saberes acerca de como é a estrutura de uma língua, quais as regras que fazem parte dela, e também como aprender a ler e escrever gramaticalmente consciente. Mas, somente o uso da metalinguagem não permite que os alunos obtenham um aprendizado amplo, o que permite que isso aconteça é principalmente a perspectiva epilinguística da língua. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua portuguesa:

Se o objetivo principal do trabalho e análise e reflexão da língua é imprimir maior qualidade ao uso da linguagem, as situações didáticas devem, principalmente nos primeiros ciclos, centrar-se na atividade epilinguística, na reflexão sobre a língua em situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística. (Brasil, 1997, p. 31)

Para ensinar a língua é preciso que o professor possa ser capaz de criar situações que permitam ao aluno refletir sobre a linguagem nos seus variados contextos de uso, isto é, através da leitura e produção de textos, enfocando não apenas no ensino de gramática, mas também, num ensino reflexivo pautado em analisar determinadas comunicações. É preciso “perceber muito mais coisas que ‘o certo’ e ‘o errado’, muito mais a fazer do que dar nomes às coisas e aos fatos da língua. Indo além dos rótulos que a linguagem contém, para deixar-nos embriagar pela sua cor; pelo seu perfume e pelo seu saber.” (Antunes, 2003, p. 174).

Porém, sabemos que nos dias de hoje ainda persiste no espaço escolar uma prática de ensino da Língua Portuguesa pautada nos exercícios tradicionais de gramática, apesar da necessidade de um trabalho mais reflexivo com a língua. De acordo com Bagno (1999, p. 149):

A gramática tradicional permanece viva e forte porque, ao longo da história, ela deixou de ser apenas uma tentativa de explicação filosófica para os fenômenos da linguagem humana e foi transformada em mais um dos muitos elementos de dominação de uma parcela da sociedade sobre as demais.

Desse modo, fica nítido o quanto o ensino de gramática prevalece como uma proposta de atividades, onde refletir sobre estruturas gramaticais aparenta ser mais difícil de se trabalhar do que abordar regras da língua sem contextualização. Ensina-se o que será cobrado em algum lugar, mas não para formar leitores conscientes. Pensar no quanto isso está enraizado nos remete à imagem do professor como quem pode proceder para mudar esse pensamento, principalmente por ser ele quem pode inovar através de suas ações e buscar melhorias para o ensino. De acordo com Antunes (2003, p.19):

Um exame mais cuidadoso de como a língua portuguesa acontece, desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas.

Ainda que tenhamos conhecimento de que metodologias de ensino requerem sempre atualizações, não podemos deixar de considerar que ainda existem professores que, talvez por dificuldade em desenvolver novas práticas, ou até mesmo por estarem desmotivados, se voltam para o método tradicional de ensino para se trabalhar. Ou seja, se sobressai, nesse sentido, atividades repetitivas, nas quais os alunos completam, destacam, e fazem classificações morfológicas e sintáticas de determinados conteúdos, sem nenhuma reflexão.

Dessa forma, como uma maneira de melhoria e mudança no ensino de língua, é importante que o professor tenha uma visão crítica sobre suas práticas, sobre o que ensina e quais os objetivos que ele deseja alcançar para com a educação de seus alunos, assim como saiba avaliar as concepções de ensino permeados nos materiais didáticos, principalmente, no LD. Pois, é pertinente que ele tenha ciência da importância de aulas que trazem a gramática com uma abordagem contextualizada e que leve os alunos a considerarem a língua e seus processos de mudança.

3 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O LD, muitas vezes visto como uma ferramenta de ensino que norteia o docente em sala de aula na condução de práticas pedagógicas, traz consigo uma importância significativa para a educação. Devemos entendê-lo como uma ferramenta que deve ser flexível, visto os constantes processos de mudança que a educação vem sofrendo ao longo dos anos, e como um material que possui funcionalidades significativas. De acordo, com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCNs):

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento (Brasil, p. 13, 1997).

Por se tratar de um material que está sempre disponível para os alunos na escola e fora dela, acaba se tornando uma das principais fontes para retirada de informações sobre a língua e seus usos, o que pode levar o aluno a não aprofundar seus conhecimentos sobre ela em outras fontes de pesquisa e conseqüentemente restringir-se a poucas reflexões.

Em 1985 foi criado o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), mas foi só a partir de 1996 que o MEC estabeleceu critérios para a avaliação dos livros didáticos fazendo a escolha dos que estão adequados para cada nível educacional das escolas públicas, viabilizando atender às suas necessidades até os dias de hoje. Dentre esses níveis, estão alunos pertencentes à educação infantil, alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), alunos que fazem parte do ensino médio e os da Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com Rojo (2003):

[...] com livros de melhor qualidade nas escolas, o PNLD vem contribuindo para um ensino de melhor qualidade: é uma referência consensual de qualidade para a produção de livros didáticos e para sua escolha, por professores: vem possibilitando uma reformulação de padrões do manual escolar brasileiro e criando condições adequadas para a renovação das práticas de ensino nas escolas (Rojo; Batista, 2003, p. 41).

Para obterem um padrão de ensino significativo, os LD de língua portuguesa devem se enquadrar em critérios que os categorizam, como por exemplo, possuírem textos de boa qualidade, que tragam a gramática de uma maneira reflexiva, que leve em consideração os

contextos de uso, a produção de textos eficazes que realce sua finalidade e que aguace a capacidade de leitura dos alunos (Rojo, Batista, 2003).

Os livros didáticos também devem estar atrelados ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que dispõe das aprendizagens essenciais desenvolvidas pelos alunos durante seu período escolar. Propondo um ensino qualitativo que também foque no dinâmico, a BNCC sugere a utilização de atividades pautadas no incentivo aos alunos que buscam aprender através de atividades multimodais. Como nos diz em:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.” (BNCC, p.64)

Em uma pesquisa realizada por Rojo e Batista (2003), é possível constatar o quanto os livros didáticos se voltam mais para atividades de escrita do que para outras atividades, sejam interativas ou orais. De acordo com a autora: “[...] o ensino de gramática é o que os autores dos livros mais fazem, e aparentemente, perto de um grau de qualidade, embora quase sempre dentro dos modelos da gramática normativa tradicional e, muito raramente, com uma condução reflexiva.” (Rojo e Batista, 2003, p. 16). Em outras palavras, tem-se preferencialmente o estudo da forma e da norma, do que a reflexão dos usos.

Nas aulas de língua portuguesa, espera-se que o livro didático complemente o que o professor planeja para suas aulas. Assim, subentende-se que nele estejam presentes atividades que contemplem a gramática refletindo suas funções, principalmente quando relacionada ao contexto social. De acordo com Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2014, p. 84):

A proposta de ensino de língua numa vertente funcionalista objetiva trabalhar questões linguísticas com base em seus propósitos discursivo-pragmáticos, vinculados a práticas sociais situadas. Essa proposta consubstancia-se nas atividades de análise e reflexão sobre a língua [...]

Assim, espera-se que os livros didáticos de língua portuguesa não estejam voltados somente para prescrever normas, mas para trazerem para sala de aula reflexões que também envolvem o contexto social dos alunos, facilitando a construção do conhecimento dos professores com os alunos através de uma perspectiva sociointeracionista, e permitindo ao aluno aprender de forma significativa para atuar nas práticas sociais em que se insere.

4 BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ADVÉRBIO E DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS

Em Cegalla (2008, p. 259), encontra-se que “Advérbio é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio”. Na descrição dos advérbios pela gramática tradicional, encontramos informações circulares. Existe uma incoerência nesse conceito, pois para estudar o que é um advérbio, o aluno já deve saber o que é um advérbio, para poder conseguir modificar e entender o porquê da modificação do próprio advérbio. Assim, diante do conceito apresentado pela tradição, é possível examinar quais critérios são aplicados para possivelmente rotular uma palavra como advérbio. Ainda de acordo com Cegalla (2008), podemos ver exemplos de advérbios em:

(i) Paulo jogou. / Paulo jogou **bem**.

A palavra *bem* modificou a ação de Paulo, expressa pelo verbo *jogar*; *bem*, aqui, é um advérbio.

(ii) A moça é linda. / A moça é **muito** linda.

A palavra *muito* intensificou a qualidade contida no adjetivo *linda*; *muito*, nessa frase, é um advérbio.

Na gramática tradicional de Lima (2011, p. 227) temos que advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal. De acordo com o autor, alguns advérbios, chamados de *intensidade*, podem também prender-se a adjetivos, ou a outros advérbios, para indicar-lhes o grau: *muito* belo (- belíssimo), vender *muito* barato (- baratíssimo). Alguns há, até, que não acompanham a verbos, mas somente a adjetivos e advérbios – tais como *tão*, *quão*, *que*, em frases assim:

(iii) Nunca vi olhos *tão* lindos!

(iv) *Quão* bela estás!

(v) *Que* brilhante exame fez você!

Nos conceitos de Bechara (2004), temos que:

Advérbio é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. O advérbio é constituído por palavras de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal

unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira.

Bechara (2004) traz exemplos como:

(vi) *Aqui* tudo vai *bem* (lugar e modo).

(vii) *Hoje não* irei lá (tempo, negação e lugar).

(viii) O aluno *talvez não* tenha redigido *muito bem*. (dúvida, negação, intensidade, modo).

A gramática tradicional de Cunha e Cintra (2007), define advérbios como modificadores de verbos. De acordo com os autores, os chamados advérbios de intensidade e formas semanticamente correlatas podem reforçar o sentido de um adjetivo, como em (ix), ou de um advérbio, como é (x).

(ix) Antes de partir, teve com o padre uma derradeira conversa, **muito edificante e vasta**. (Guimarães Rosa, S, 346.)

(x) Mas passei a noite mal! **bem mal!** (J. Régio, JA, 102.)

Também provê a classificação dos advérbios: afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação, tempo. Tenta padronizar a nomenclatura gramatical utilizada em nosso país, nas escolas e na literatura didática. Acrescenta ainda outras três espécies: Advérbio de ordem, exclusão e designação. Segundo Cunha e Cintra (2007), os dois últimos estão incluídos em um grupo sem nome separado pela nomenclatura gramatical brasileira porque não apresentam as propriedades usuais dos advérbios (verbo, adjetivo ou substituição de advérbio) em si como palavras que são chamadas semanticamente. Também configura a classificação dos advérbios no comparativo, superlativo e suas possíveis flexões. Já com relação a advérbios formados com o sufixo -mente, destacam apenas o uso repetido dos mesmos em nossa língua, que, por exemplo, em uma frase com dois ou mais advérbios descontinuados em mente modificando a mesma palavra, pode tornar o significado mais leve, quando o sufixo é adicionado apenas ao último elemento.

Para Neves (2000, p. 235), os advérbios são conceituados como palavras acrescentadas a verbos bem como palavras acrescentadas a adjetivos ou outros advérbios para defini-los ou modificá-los (expressando situações de ação). Do ponto de vista morfológico, o advérbio é uma palavra invariante, embora raramente se restrinja a advérbios flexionados em gênero e número, que se referem qualificações, pertencem a um registro maior e são considerados

enganos de gramática normativa; do ponto de vista sintático, o advérbio é uma palavra periférica, ou seja, atua como uma espécie de satélite de um núcleo (o advérbio ou base adverbial é periférico em uma frase e incide sobre o núcleo de um constituinte).

Notamos que os diferentes escritores e gramáticos entendem que as definições dessa classe gramatical são imprecisas e complicadas em si mesmas. Como principal causa, podemos citar o fato de várias palavras poderem desempenhar funções sintáticas semelhantes. Por meio dos PCNs, é possível inferir a ideia de como é necessário entender os conceitos teóricos que envolvem o ensino da gramática em sala de aula, principalmente no ensino fundamental II. Ensinar a classe de palavras dos advérbios se torna um desafio para a definição das metodologias a serem utilizadas. Essa classe de palavras pode ser vista do ponto de vista da subjetividade que se manifesta na construção do sentido do texto redigido ou oral, e que se manifesta, como classe privilegiada, uma vez que nela se manifestam processos importantes para a definição e estruturação de enunciados, o que possibilita entendimento garantido do enunciado.

Por sua vez, em termos do conceito de locuções adverbiais, a definição contida dentro da Gramática Tradicional é dada por Lima (2011, p. 228) para quem uma locução adverbial é um conjunto de duas ou mais palavras que funcionem como advérbio.

Pode-se observar abaixo locuções adverbiais presentes na gramática de Lima (2011, p. 228):

Quadro 1: Locuções adverbiais presentes na gramática de Lima (2011, p. 228)

<p><i>às vezes, às cegas, às claras, às escondidas, às pressas, às tontas, de propósito, de frente, de repente, de um golpe, de viva voz, em mão, por atacado, por milagre etc.</i></p>

Fonte: Lima (2011).

Também encontramos definição de locuções adverbiais em Bechara (1999). De acordo com o autor, uma locução adverbial é o grupo geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem valor e o emprego de advérbio. A preposição, funcionando como transpositor, prepara o substantivo para exercer uma função que primariamente não lhe é própria:

com efeito, de graça, às vezes, em silêncio, por prazer, sem dúvida, etc.

Já as locuções adverbiais em Cunha e Cintra (2007) são definidas como um conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbios e formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio. Segundo os autores, temos exemplos em:

(xi) Fernanda sorriu **em silêncio**. (É. Veríssimo, LS, 133.)

(xii) Sorrindo mais, obedeceu **de novo**. (Ferreira de Castro, OC, I, 4.)

Tomando um conhecimento básico dos advérbios nesta seção e de noções envolvendo o ensino de gramática no LD nas seções precedentes, a próxima parte deste trabalho será reservada para a metodologia utilizada nesta pesquisa, análise e reflexão de como os advérbios e as locuções adverbiais estão sendo aplicadas no livro didático Tecendo Linguagens.

5. METODOLOGIA

Essa seção apresenta os aspectos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. Dessa forma, é apresentado inicialmente o tipo de pesquisa utilizado, seguido de uma descrição dos *corpus* utilizados para análise.

5.1 Tipos de pesquisa

Segundo Silveira e Córdova (2009) a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Em se tratando deste trabalho, temos uma pesquisa qualitativa. De acordo Silveira e Córdova (2009) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores que utilizam esse método buscam explicar o por quê das coisas exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores.

Outro tipo de pesquisa que faz parte deste trabalho é a bibliográfica. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos e artigos de websites.

Também consta neste trabalho a pesquisa documental. Ainda de acordo com Fonseca (2002), a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: relatórios, documentos oficiais, etc.

5.2 O Corpus

Os LDs utilizados como corpus foram os pertencentes à coleção *Tecendo Linguagens*. Trata-se de uma coleção com quatro volumes, de 6º a 9º ano, dos quais apenas dois serão analisados, o do 7º e 8º anos. A escolha dessa coleção se dá ao fato de estar inserida no meu cotidiano enquanto professora do fundamental II e possuir a classe gramatical dos advérbios em sua composição. Estando em sala de aula e tendo a necessidade de trabalhar com as classes de palavras, fiz utilização dos LDs de língua portuguesa e percebi que quando se tratava dos advérbios, além de serem trazidas muitas questões de classificação e retirada de termos, também eram seções muito resumidas. Isso despertou a curiosidade de buscar

justificativas para entender essa abordagem dos advérbios nos LDs. Segue abaixo a capa dos dois volumes:

Figura 2 – Livros do 7º e 8º anos da coleção Tecendo Linguagens



Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Em se tratando da estrutura dos LDs, temos inicialmente a introdução, que é onde o aluno conhecerá a importância do livro didático que utilizará. Posteriormente, há uma aba com um pequeno resumo sobre os conteúdos, onde ao ler o aluno terá conhecimento de como ele está dividido e onde se tem a presença de trabalhos que envolvam leitura, escrita e oralidade. Divididos em quatro unidades e possuindo dois capítulos em cada, os livros dispõem de uma série de textos e atividades que serão trabalhados em sala de aula. Além disso, é trazido ao final de cada capítulo o tópico *ampliação de horizontes*, muito importante, que é onde se tem dicas de livros para que os alunos possam ler e associar ao conteúdo estudado no livro didático.

6 O ENSINO DOS ADVÉRBIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO “TECENDO LINGUAGENS”

Os LD de Língua Portuguesa pertencentes a coleção “Tecendo Linguagens” de autoria de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, bem como a maioria dos livros indicados no catálogo do FNDE e Ministério da Educação, buscam tratar o ensino de gramática à luz dos gêneros discursivos. Assim sendo, todos os partícipes do processo de ensino e aprendizagem procuram melhorar a forma como tratam os conteúdos de Língua Portuguesa nas escolas. Os volumes analisados são obras da editora IBEP e constam no catálogo do PNL, e foram aprovados para serem usados em sala de aula no período de 2020 a 2023.

Há presença de estudos relacionados à classe gramatical dos advérbios em dois LDs, com uma seção em cada volume, uma presente no livro para o 7º ano, onde constam os advérbios e locuções adverbiais de maneira introdutória, e outra seção presente no livro do 8º ano, no qual são abordados os advérbios e adjuntos adverbiais de maneira um pouco mais aprofundada, tendo um ano de intervalo no aprendizado..

6.1 O ensino dos advérbios no livro didático do 7º Ano

O livro do 7º ano traz o emprego dos advérbios através de textos pertencentes aos gêneros romance, tirinha e cartaz, os que são usados como meios para a introdução e desenvolvimento do conteúdo relacionado à classe gramatical.

Para dar início ao conteúdo do livro do 7º ano, Oliveira e Araújo (2018) trazem o tópico “Reflexão sobre o uso da língua”. As autoras apresentam uma reflexão sobre os aspectos gramaticais da língua escrita e oral. Seguindo, elas trazem um pequeno fragmento do romance *Infância*, de Graciliano Ramos. Esse fragmento faz parte de um texto maior que podemos supor já ter sido trabalhado em sala de aula, visto que está presente nas páginas que antecedem as abordagens dos advérbios no LD. Desse modo, a autora destaca palavras no fragmento do texto que designam ideias de tempo, modo e lugar, para, em seguida, direcionar os alunos à reflexão sobre os usos dos advérbios.

Figura 3 – Fragmento do romance *Infância* para observação de expressões adverbiais

REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA

Advérbio e locução adverbial

1. Releia o trecho do fragmento I do romance *Infância*, observando as palavras ou expressões destacadas.

Aos nove anos, eu era **quase** analfabeto. E achava-me inferior aos Mota Lima, nossos vizinhos, muito inferior, construído **de maneira diversa**. Esses garotos felizes, para mim eram perfeitos: andavam limpos, riam **alto**, frequentavam escola decente {...}. Eu vestia roupas ordinárias, usava tamancos, enlameava-me **no quintal**, engenhando bonecos de barro, falava **pouco**. **Na minha escola** de ponta de rua, alguns desgraçadinhos cochilavam **em bancos** estreitos e sem encosto, que **às vezes** se raspavam e lavavam. [...]

167

Fonte: *Tecendo Linguagens*.

A partir desse fragmento os alunos começam a ter o contato real com os advérbios, de uma forma reversa, pois, primeiramente eles irão focar nas expressões e palavras destacadas no texto para posteriormente agrupá-las. E, refletir sobre quais as circunstâncias podem ser atribuídas a elas e o porquê de seus usos.

Figura 4 – Circunstâncias expressas pelos advérbios do fragmento do romance *Infância*

Agrupe-as conforme a circunstância que expressam:

a) Circunstância que localiza os fatos no **tempo**, que indica **quando**.

b) Circunstância que localiza os fatos no **espaço**, que indica **lugar, onde**.

c) Circunstância que mostra **de que maneira** a ação foi realizada, que indica **como**.

d) Circunstância que indica **intensidade**.

Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Quando observamos o conteúdo da figura 02, percebemos que há predominância do estudo através da metalinguagem que foca em elementos gramaticais soltos e não contextualizados. Já nas questões sucessivas ao fragmento, as autoras promovem que os alunos reflitam sobre quais diferenças ocorreriam nas orações se fossem retiradas as palavras destacadas, ou seja, os advérbios. É interessante propor aos alunos essa reflexão de como seria, pois os instiga a buscarem entender o porquê dessas palavras serem utilizadas e a importância delas para a produção do sentido completo da frase.

Para a definição de advérbio, as autoras o conceituam como a palavra que amplia o sentido do verbo, adjetivo ou de outro advérbio, indicando as circunstâncias de tempo, lugar, modo, intensidade, entre outros. Já em se tratando das locuções adverbiais, conceitua-se como o conjunto de palavras com valor de advérbio.

Pode-se observar que as definições expostas pelas autoras são paralelas àquelas dos teóricos que foram citadas anteriormente, principalmente ao fato de os advérbios complementarem e reforçarem o sentido dos verbos, como nos diz Cunha e Cintra (2007) e Câmara Jr (1999). Outro ponto a ser levado em consideração é que no LD as definições são ditas de forma sucinta, sem aprofundamentos, o que em se tratando da aprendizagem dos alunos que farão uso do livro didático, pode não ser tão satisfatório para auxiliá-los em sala, como por exemplo, as autoras do livro didático não citam o que conceitua Neves (2000), onde se tem que os advérbios é uma classe gramatical invariável.

Após serem classificados os advérbios no LD, as autoras pedem ainda na questão três (figura 5) que os alunos localizem nas orações os advérbios, locuções adverbiais e seus correspondentes, como podemos ver na figura.. Desse modo, podemos ver que se ressalta mais aqui a noção de língua enquanto estrutura trazida por Castilho (2014), portanto a gramática descritiva. Por mais que isso pareça positivo, trata-se de uma descrição que envolve exemplos tão somente pertencentes a uma maneira de ver a língua, sem outras possibilidades de uso. Assim, aproxima-se da gramática prescritiva, ou seja, a que aprendemos na escola enquanto estudantes onde se permeiam regras e normas do português que devem ser seguidas, que nesse caso, trata-se da localização da classe gramatical dos advérbios.

Figura 5 – Atividade de localização de advérbios e locuções adverbiais para correspondência

Localize o advérbio ou locução adverbial e faça correspondência com o verbo, adjetivo ou outro advérbio.

a) Na terceira noite, fui buscar o livro espontaneamente.

b) No dia seguinte [...] afastou-me com um gesto, carrancudo.

c) Nunca experimentei decepção tão grande.

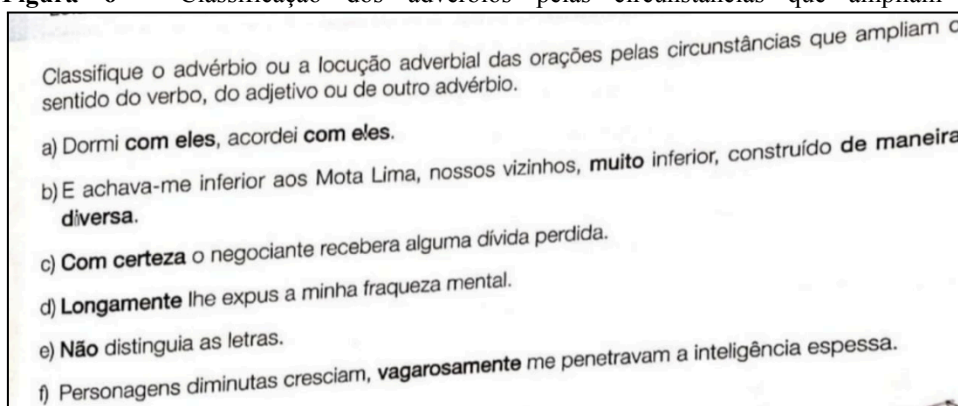
d) Era como se tivesse descoberto uma coisa muito preciosa e de repente a maravilha se que-
brasse.

e) E o homem que a reduziu a cacos, depois de me haver ajudado a encontrá-la, não imaginou a
minha desgraça.

Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Já na quarta questão, as autoras Oliveira e Araújo (2018) citam os tipos de advérbios e locuções adverbiais. Elas expõem que há vários tipos e que são classificados pelas circunstâncias que expressam: tempo, lugar, modo, intensidade, companhia, negação, dúvida, afirmação e finalidade. Elas ainda explicitam que esses são apenas alguns exemplos e que há outros exemplos noutras gramáticas e também disponíveis no apêndice do LD. A seguir, podemos ver as alternativas da questão quatro relacionadas aos advérbios.

Figura 6 – Classificação dos advérbios pelas circunstâncias que ampliam o sentido do verbo



Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Ao observar a questão quatro presente na imagem acima podemos ver a maneira como as autoras do livro didático destacaram os advérbios, isso possibilita um melhor entendimento por parte do aluno visto que as autoras pedem a classificação dos advérbios e as circunstâncias que eles indicam, mas já os deixam destacados dentro da oração, tendo o aluno que identificar se os termos destacados se trata de advérbio ou locução adverbial. É uma atividade que mesmo sendo somente de classificação, vai permitir que o aluno treine ainda mais como identificar facilmente a classe gramatical.

Ainda se tratando da abordagem que as autoras utilizaram para expor os tipos de advérbios para os alunos, podemos ver que não fica tão nítido os vários tipos de advérbios que os alunos poderiam conhecer se esses tipos já estivessem presentes próximos ao conteúdo e às atividades, não somente no apêndice, onde ele irá ter que procurar em outras páginas ao final do livro didático. Trazer para os alunos a classificação de imediato também poderia fazer com que ele tivesse uma noção mais ampla do sentido que os advérbios atribuem às orações sem se desfocar, o que é muito importante, já que associaria o sentido não só de um advérbio, mas de outros também, como podemos ver no apêndice.

Figura 7 – Tipos de advérbios e locuções adverbiais presentes no apêndice do livro didático

3. ADVÉRBIO

Principais advérbios e locuções adverbiais

1. **de lugar:** aqui, ali, lá, cá, além, dentro, fora, perto, longe, atrás, adiante, diante, acima, abaixo, onde, por fora, por trás etc.
2. **de tempo:** ontem, hoje, amanhã, logo, cedo, tarde, breve, nunca, jamais, sempre, agora, antes, depois, brevemente, presentemente, imediatamente, atualmente, à noite, às vezes, de repente, de vez em quando etc.
3. **de modo:** bem, mal, assim, melhor, pior, depressa, devagar, calmamente, duramente, bravamente, severamente, e quase todos os advérbios terminados em **-mente**, às pressas, à toa, às claras, às cegas, às escondidas etc.
4. **de intensidade:** muito, pouco, mais, menos, bastante, tão, demasiado, meio, completamente, ligeiramente, excessivamente, demais, quanto, demasiado, assaz etc.
5. **de afirmação:** sim, certamente, efetivamente, realmente, incontestavelmente, com certeza, sem dúvida etc.
6. **de negação:** não, tampouco, absolutamente, de modo algum etc.
7. **de dúvida:** talvez, provavelmente, porventura, acaso, decerto etc.
8. **interrogativos:** onde, aonde, quando, quanto, por que etc.

Observações

1. Na linguagem familiar, costumamos empregar alguns advérbios na forma diminutiva com valor de superlativo: cedinho, pertinho, agorinha, devagarinho etc.
2. Com frequência empregamos o adjetivo com valor de advérbio: Você escreve **difícil**. Ele fala **confuso**.

Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Até o presente momento, é possível considerar a ênfase dada mais à análise gramatical dos termos, principalmente quanto ao uso do texto, que nesse sentido, está sendo usado mais como pretexto. Desse modo, supõe-se que por esse tópico analisado ser intitulado como *Reflexões sobre o uso da língua*, haveria mais reflexões em torno dos advérbios, seguindo o que é proposto nos PCNs (1997), onde se diz que para o ensino de análise e reflexão linguística é preciso também centralizar nas atividades epilinguísticas, permitindo maiores reflexões.

Após finalizar o tópico *Reflexões sobre o uso da língua*, as autoras Oliveira e Araújo (2018) iniciam outro tópico intitulado como “*Aplicação de conhecimento*”, no qual os alunos irão fazer a aplicação do que eles aprenderam sobre advérbios e locuções adverbiais nas atividades propostas. Elas iniciam a atividade pedindo que os alunos releiam um trecho do depoimento “A troca” de Lygia Bojunga para responderem às questões que se sucedem.

Figura 8 – Trecho do depoimento “A troca” de Lygia Bojunga

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. E **quando** a casinha ficava pronta eu me espremia **lá dentro** pra brincar de morar **em livro**.
De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). **Primeiro**, olhando desenhos; **depois**, decifrando palavras.
 Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça. Mas fui pegando intimidade com as palavras.

Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Assim como nas questões que foram analisadas no primeiro tópico, há palavras destacadas nesse fragmento da segunda, referentes à aplicação de conhecimentos. Elas serão usadas, assim como anteriormente, para que os alunos possam identificar e classificar os advérbios e locuções adverbiais na atividade proposta. A partir disso, temos na primeira questão:

Figura 9 – Primeira questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”

- a) Classifique os advérbios e locuções adverbiais destacados nesse trecho, conforme o quadro da atividade 4, da seção **Reflexão sobre o uso da língua**.
- b) Qual termo desse trecho tem o sentido ampliado pela locução adverbial *em livro*?
- c) E quais têm o sentido ampliado pelos advérbios *primeiro* e *depois*?
- d) A que classe gramatical pertencem esses termos com sentido ampliado?

Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Após realizarmos a leitura das questões acima, percebe-se que mais uma vez se faz muito presente a retirada de elementos gramaticais, ou seja, retirada de termos alusivos aos advérbios e locuções adverbiais. Pode-se entender aqui que mesmo tendo questões que possam levar os alunos a refletirem sobre o porquê dos termos, assim como nas letras b e c, não deixam de solicitar que os mesmos classifiquem termos gramaticais. Tem-se então, assim como apontado por Possenti (2011), uma ênfase na metalinguagem, além de uma visão da língua como um construto teórico, considerada homogênea e que não prevê variações no sistema ao mesmo passo que temos a gramática como sendo um conjunto de regras a serem seguidas. Podemos entender então como está sendo abordado o uso da literatura para o ensino de gramática, o que nos remete aos tempos passados

Na segunda questão do tópico Aplicação de Conhecimentos há uma tirinha de Armandinho, a qual as autoras do livro solicitam que os alunos realizem a leitura.

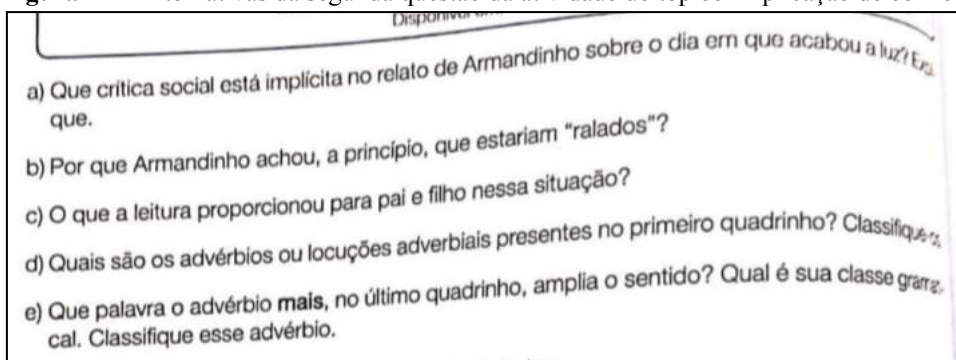
Figura 10 – Tirinha de Armandinho presente na segunda questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”



Fonte: *Tecendo Linguagens*.

As questões que norteiam conhecimentos a respeito dessa tirinha não trazem a abordagem dos advérbios e locuções adverbiais da mesma maneira das outras que observamos, ou seja, focalizando somente a análise gramatical de termos, mas também podemos notar o quanto ela instiga os alunos a refletirem sobre o porquê das palavras, o que a difere das demais. Observamos as questões:

Figura 11 – Alternativas da segunda questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”



Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Quando se trata de refletir sobre o uso da língua as alternativas de A a C são as que mais se referem ao tema já que as demais partem para a análise de termos, mas o que mais chama atenção é a presença do uso do contexto social para reflexões. Trazer o contexto social para sala de aula é de suma importância, pois assim como nos diz Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2014, p. 84), questões voltadas a contextos sociais tendem a ampliar o conhecimento dos alunos sobre a funcionalidade da língua. Já quando nos referimos às demais alternativas da segunda questão do tópico Aplicação de Conhecimentos, assim como as demais, vemos que propiciam a análise e retirada de termos gramaticais, reforçando o que os alunos estudaram antes.

A terceira e última questão do tópico referente a Aplicação de Conhecimentos vêm trazendo como proposta um pôster da campanha de Timbó, em Santa Catarina. Esse pôster

traz como temática um movimento de incentivo à leitura. Essa temática é muito importante de se trabalhar em sala de aula, pois ao mesmo tempo que se desenvolvem as competências linguísticas dos alunos, também os conscientizam do quanto é relevante a leitura para ampliação de seus conhecimentos, podendo até incentivá-los à prática.

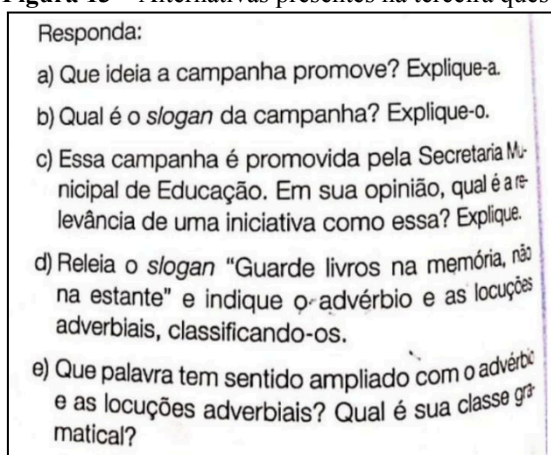
Figura 12 – Pôster da campanha de Timbó presente na terceira questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”



Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Assim como nas alternativas que observamos da segunda questão, na terceira as alternativas serão trabalhadas da mesma maneira, ou seja, as primeiras alternativas tendem a serem mais reflexivas e as demais partem para análise sintática ou retirada de elementos gramaticais, como vemos a seguir.

Figura 13 – Alternativas presentes na terceira questão da atividade do tópico “Aplicação de conhecimentos”



Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Assim como mencionado anteriormente, enfatizar em sala de aula a importância da prática de leitura é essencial. Quando as autoras do LD questionam os alunos sobre a relevância do pôster, trazem para o contexto social dos alunos questionamentos que possibilitam os mesmos a se autoavaliarem quanto ao hábito de ler, assim como podem também instigá-los à prática.

As duas últimas alternativas que finalizam a terceira questão da *Aplicação de Conhecimentos* estão focalizadas na identificação dos advérbios e locuções adverbiais. Elas reforçam a importância dos mesmos na produção de sentido e como a classe gramatical se faz presente também em gêneros textuais que circulam socialmente. São questões bem aplicadas, pois fecham o capítulo retomando o assunto que foi trabalhado, trazendo visibilidade à identificação dos mesmos.

Analisando o tópico *Aplicação de Conhecimentos* de uma forma ampla, podemos identificar uma preponderância na concepção de língua e gramática que se volta majoritariamente para a variedade linguística de prestígio do português brasileiro, associando-se assim a uma tradição prescritivista (Castilho 2014; Neves, 2011; Perini, 2010; Franchi, 2006; Travaglia, 2009). Nesse sentido, temos que a língua pode ser entendida como um conjunto de “usos bons”, sendo ela homogênea, e a gramática presente sendo a prescritiva, a qual podemos entendê-la como um conjunto de regras e normas do português que aprendemos na escola e que devemos segui-las.

Apesar do tópico *Reflexões sobre o uso da língua* não ser tão voltado para o ensino epilinguístico, ou seja, não ser tão reflexivo quanto se espera com a leitura do seu título, a *Aplicação de conhecimentos* parte não só para a análise de termos, mas também leva os alunos a refletirem sobre os usos das palavras. Isso é bastante interessante, pois no tópico

também se trabalha com o contexto social do aluno, o que enriquece seus conhecimentos sobre a língua.

6.2 O ensino dos advérbios no livro didático do 8º Ano

O livro didático referente às turmas do 8º ano traz a abordagem dos advérbios e adjuntos adverbiais através de trechos do texto *Irapuru: O canto que encanta* e de uma história em quadrinhos. Partindo dessa perspectiva de análise de enunciados e atividades presentes nos livros didáticos da coleção *Tecendo Linguagens*, damos início à análise do livro destinado às turmas do 8º ano. A seção relacionada aos advérbios e adjuntos adverbiais se inicia na página 107 do livro didático. No início do tópico *Reflexões sobre o uso da língua* podemos ver a presença de um trecho do texto “*Irapuru: o canto que encanta*”, como vemos a seguir.

Figura 14 – Fragmento do texto *Irapuru* presente na primeira questão do tópico “Reflexão sobre o uso da língua”

Certo jovem, não muito belo, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar flauta maravilhosamente bem. Deram-lhe então o nome de Catuboré, flauta encantada. Entre as moças, a bela Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam durante a primavera.

Fonte: *Tecendo Linguagens*

O fragmento acima é apenas um trecho do texto que está em sua versão completa na página 99, que se trata do gênero textual lenda. As alternativas relacionadas à análise do fragmento são para os alunos transcreverem palavras, classificá-las e identificar quais palavras elas modificam, como podemos ver a seguir.

Figura 15 – Fragmento da primeira questão do tópico “Reflexão sobre o uso da língua”

- a) Como se classifica a palavra *belo*?
- b) A palavra *belo* foi modificada por outras duas palavras. Transcreva-as.
- c) Que sentidos essas palavras atribuem à palavra *belo*?
- d) Se as palavras *não* e *muito* fossem retiradas dessa frase, haveria alguma alteração de sentido? Explique.
- e) Nesse trecho, que palavra é modificada pelo termo *maravilhosamente*?
- f) Ao mesmo tempo em que modifica o verbo *tocar*, esse termo também sofre modificação em seu sentido. Que palavra da frase o modifica?

Fonte: *Tecendo Linguagens*

Apesar de termos como ponto positivo, a leitura prévia do texto, no qual os alunos poderiam observar o uso dos advérbios na prática, dentro de um contexto narrativo, o ensino ainda carece de um pouco mais de reflexão, pois algumas das perguntas são diretas, se auto respondem e não deixam muito espaço para o pensamento.

Como por exemplo, nas questões A, B, C, e D, as quais são interligadas, pede-se primeiramente para que o aluno classifique a palavra “belo”. Em seguida, na questão B, pede-se que ele aponte quais palavras modificaram a palavra “belo”, e somente na C e D há um pouco mais de incentivo ao pensamento, perguntando de que maneira esta mesma palavra adquire um significado diferente quando usada com duas outras palavras, “não” e “muito”. E qual sentido teriam, se as mesmas, fossem retiradas.

Nessas duas questões, embora de maneira muito breve, temos a possibilidade de exercitar no aluno, um pensamento mais reflexivo relacionado ao uso dos advérbios, um “problema” para que ele resolva refletindo mais, tendo em vista que se trata de um livro do 8º ano. Mas na questão B, assim como já havia acontecido na A, a pergunta se torna trivial, digamos assim, já que a resposta da letra B pode ser facilmente encontrada na pergunta da letra D, não sendo necessário sequer consulta no texto fonte, para respondê-la. Com isso, a possibilidade do aluno fazer ligações e reflexões, entre o que foi visto na gramática e o que foi lido no texto, se torna mais difícil, o que condiz com o que propõe Antunes (2004) quando fala da persistência de uma prática onde se mantém uma perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase de maneira descontextualizada.

Toda a questão mostrada na figura acima, gira em torno de exercitar no aluno, o fato de que o advérbio é uma palavra que modifica o sentido de outro advérbio, de um verbo ou adjetivo, como bem explica, outro quadro, localizado logo abaixo das questões que compõem a página 107 do livro. Então, na letra E, vemos o mesmo modelo anterior: a questão pede para que o aluno explique sobre como o termo “maravilhosamente” modifica o sentido de outra palavra, que também está explícita na questão seguinte, a palavra “tocar”. Porém, como ponto positivo, no texto, o advérbio em foco não tem uma ligação visual direta com o termo modificado, como os advérbios “não” e “muito” da questão B que exige do aluno um esforço maior para entender que a palavra que modifica verbo, o adjetivo ou outro advérbio que nem sempre vai ser a mais próxima, pois nesse caso a que está mais próxima de “tocar” é o substantivo “flauta”.

Por fim, a última letra da questão 1, (figura 11), seguindo o mesmo modelo já citado nas demais perguntas, pede para que o aluno informe que outro termo modifica o advérbio “maravilhosamente” e deixa claro que a resposta da pergunta anterior é o verbo “tocar”.

Na terceira questão, a partir de outro trecho do mesmo texto, temos mais uma atividade para transcrever palavras, porém, mesmo que breve, com algumas pitadas de reflexão, já que é preciso pensar sobre as expressões que indicam tempo e modo, permitindo assim que o aluno treine um pouco essa identificação e classificação dos adjuntos adverbiais.


O que podemos observar é que embora exista certa reflexão com relação ao uso da língua, as perguntas são muito curtas, e por que não dizer, dotadas de respostas óbvias, encontradas na maior parte da atividade. Pode fazer com que o aluno tente responder de maneira mais simples, (utilizando muito mais o raciocínio lógico, que também é importante, mas não deveria ser exercitado nesse momento) do que o pensamento reflexivo, e não pense tanto sobre o uso dos advérbios nesse processo, gerando uma dedução quase que automática com relação às questões, por excluírem boa parte do que foi lido no texto e centrarem-se apenas em trechos muito curtos. Isso poderia ocorrer de maneira diferente, se o texto fosse mais bem explorado, de maneira a possibilitar um ensino mais contextualizado, onde os alunos pudessem ver mais os advérbios em ação. Isso ajudaria a desenvolver habilidades de análise e interpretação e poderia levar os alunos à aplicação dos advérbios no dia a dia, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

Figura 18 – Trecho da lenda do Papa-capim em lua do meu amor

• Pela imagem é possível inferir a que flor o texto se refere?

2. Que características da história em quadrinhos nos permite considerá-la uma lenda?

3. Releia este quadrinho.




• Transcreva do texto do quadrinho:

a) um advérbio de lugar.

b) um adjunto adverbial de tempo.

4. Identifique no quadrinho a seguir um adjunto adverbial, transcreva-o e indique a circunstância que ele expressa.



Fonte: *Tecendo Linguagens*.

Ainda na página 108 inicia-se o tópico “Aplicação de conhecimentos” do livro do 8º Ano. O tópico começa pedindo que os alunos leiam um trecho da lenda “Papa-Capim em Lua do meu amor”, de Maurício de Souza, que conta a história de uma índia que se apaixona pela lua achando que se tratava de um guerreiro. De quatro questões que seguem, duas se voltam para os advérbios. Uma delas, a terceira, pede que os alunos apenas transcrevam do quadrinho um advérbio de lugar e um adjunto adverbial de tempo. Já a quarta questão não se difere muito da terceira, pois nela também se pede a transcrição da classe gramatical dos advérbios após sua identificação; a diferença é que o aluno terá que identificar a circunstância indicada pelo advérbio. São atividades de fixação que reforçam a lógica estrutural das palavras da classe gramatical dos advérbios por parte do aluno. A terceira questão do tópico “Aplicação de Conhecimentos” é voltada para a transcrição, nela se pede que os alunos apenas transcrevam do quadrinho um advérbio de lugar e um adj. adverbial de tempo. Já a quarta questão não se difere muito da terceira, pois nela também se pede a transcrição da classe gramatical dos advérbios após sua identificação, a diferença é que o aluno terá que identificar a circunstância indicada pelo advérbio. São atividades de fixação que reforçam a lógica estrutural das palavras da classe gramatical dos advérbios por parte do aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, vimos o quanto é imprescindível estudar os advérbios de uma maneira que contextualize seus usos e que evidencie sua importância, tendo como base não só a análise gramatical, mas também um olhar reflexivo para como eles estão inseridos no nosso cotidiano. Pensar nisso nos remete ao quanto a função do professor em ampliar o repertório linguístico dos alunos para além do livro didático é significativa. Desse modo, cabe ao professor também manter suas metodologias de ensino sempre atualizadas, visto que o método de ensino que ele utilizará em sala de aula também interfere na aprendizagem do aluno e na qualidade do conhecimento que ele adquire. Pensando nisso, este trabalho teve como finalidade trazer reflexões sobre os usos dos advérbios no livro didático, associando ao que dizem autores que abordam o tema proposto.

Pôde-se observar, através das análises feitas nos dois livros didáticos utilizados como *corpus*, o quanto se prevalece o trabalho com a classe gramatical dos advérbios de maneira breve, no qual se faz mais presente a análise de termos do que todo o contexto em que esses termos estão inseridos. Isso confere o advérbio como uma classe pouco e mal trabalhada, visto o quão limitadas são as seções destinadas a eles, sendo utilizados muitas vezes apenas como indicadores de circunstâncias, a partir do uso contínuo da metalinguagem.

Ao explorar textos e questões das seções que abordam os advérbios podemos entender que os textos utilizados para servirem como base para realização de atividades poderiam ter sido melhor explorados, ou seja, mesmo que destacar um advérbio ou adjunto adverbial numa frase permita ao aluno identificar mais facilmente a classe gramatical, é interessante ver como o uso dela interfere na produção de sentido do texto. Assim, os alunos fariam uso dos textos não só para a observação da língua (dos advérbios, mais especificamente) como recurso sociosemiótico, mas para refletirem sobre como essas atividades propostas contribuem na construção de sentidos em práticas sociais diversas.

Apesar de contemporaneamente termos a classe gramatical dos advérbios como uma classe que assume diferentes funções numa frase, assim como nos diz as autoras do livro didático, as atividades propostas neles são mais voltadas para a classificação das funções que os advérbios assumem. Desse modo, fica nítido que não se tem uma conceitualização tênue sobre o que demanda a classe dos advérbios, pois quando se parte para o trabalho com textos, o ensino epilinguístico é deixado de lado.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. C. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: ED. Loyola, 1999.
- _____.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua Materna: Letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Decreto-lei Nº 91.542, de 18 de agosto de 1985**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Diário Oficial da União, 20 ago. 1985.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**, 30. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CASTILHO, Ataliba T.; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CEGALLA, Domingos Paschoal, **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2008.
- CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.
- DUTRA, Rosália. Gramática normativa: uma perspectiva histórica. *In*: _____. **O falante gramático: introdução à prática do estudo e ensino do português**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003. p. 15-28.
- DIK, C. S. **Functional Grammar**. Dordrecht-Holland/Cinnaminson- EUA: Foris Publications, 1978.
- FURTADO DA CUNHA, M. A; BISPO, E. Balduino; SILVA, J. Romerito. **Linguística funcional centrada no uso e o ensino de português**. Gragoatá. Niterói, n. 36, p. 80-104, 1 semestre 2014. Disponível em <http://www.periodicos.uff.br/gragoata/article/view/32985>. Acesso em 22 fev. 2023.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GORSKI, E. M.; FREITAG, R. M. K. Língua materna e ensino: alguns pressupostos para a prática pedagógica. *In*: SILVA, C. R. (org.). **Ensino de Português: demandas teóricas e práticas**. João Pessoa: Idéia, 2007. p. 91-125

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Introdução Geral. **Guia de livros didáticos de 6º a 9º ano – PNLD/2003**. Brasília: Ministério da Educação, 2003. p. 18-20.

MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

_____. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Oliveira, Tania Amaral. **Tecendo linguagens: língua portuguesa: 7º ano**. 5. ed. Barueri [SP]: IBEP, 2018.

_____. **Tecendo linguagens: língua portuguesa: 8º ano**. 5. ed. - Barueri [SP]: IBEP, 2018.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, São Paulo, 1996.

_____. Sobre o ensino de português na escola. *In*: GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

_____. Gramática e política. *In*: GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

ROJO, R.Batista, A. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. *In*: GERHARDT, T. E.; Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau**. São Paulo: Cortez, 2002.